PROJETO DE LEI Nº 025/09

Dispõe sobre denominação de via pública **- Rua Aurora Marcili Bernardes.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE VOTORANTIM APROVA:

Art. 1º - A atual Rua 06 do Loteamento Residencial Chácara Ondina, que se inicia na Rua 07 e termina na Rua 05 do referido loteamento, passa a denominar-se **Rua "Aurora Marcili Bernardes",** constando nas placas indicativas a expressão: **"Cidadã Emérita * 16/03/1920 + 14/09/2008".**

Art. 2º - As despesas decorrentes com a aprovação desta Lei correrão por conta de verbas próprias consignadas no Orçamento.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário "Pedro Augusto Rangel", em 15 de junho de 2009.

FERNANDO DE OLIVEIRA SOUZA
Vereador

mrs

HISTÓRICO DA SENHORA AURORA MARCILI BERNARDES

Em 16 de março de 1920, na cidade de Igaraí, na residência do casal de imigrantes, Roberto e Margarida, nasceu Aurora.

Aurora foi criada numa fazenda de café chamada Belo Monte, em Minas Gerais.

De família modesta, teve uma infância feliz ao lado de seus pais e de seus onze irmãos.

Cresceu e, quando mocinha, conheceu Eugênio com quem se casou em 1940, e juntos deixaram para trás o trabalho na lavoura e partiram em busca de melhores condições de vida, tendo como sonho o trabalho nas indústrias.

Conseguiram emprego nas Indústrias Votorantim e assim ingressaram, cheios de esperança, numa nova fase de suas vidas.

Moraram no início, e por pouco tempo, na Vila Assis em Sorocaba e 'tomavam' o famoso bondinho para chegar ao trabalho, diariamente.

Tocando o tear, sendo tecelã e, posteriormente, revisadora de panos para exportação, Aurora trabalhava incansavelmente ao lado do esposo para poderem manter-se.

A vida naquela época não era fácil, e o casal já contava com três filhos: Romeu, Shirley e Moraci, os quais madrugavam com os pais, pois frequentavam a creche da indústria, durante o período em que seus pais trabalhavam.

Conseguiram mudar-se para a cidade de Votorantim, inicialmente morando na "Rua de Cima", na Barra Funda, e estavam muito felizes, pois essa mudança facilitou, e muito, o dia a dia do casal.

Mas, para a infelicidade e grande dor do casal, uma das crianças morreu vítima de sarampo. A tristeza foi grande, mas, como a vida tinha que continuar, Aurora teve que prosseguir apesar da grande tristeza que tomou conta do seu coração.

Depois de sete anos trabalhando na Indústria Votorantim, já não podendo levar a filha mais velha para a creche, devido à idade escolar em que adentrava, Aurora deixou a empresa e arriscou mais uma vez investindo tudo que obteve nos acertos das contas, num pequeno comércio, um armazém de secos e molhados, na antiga Rua do Comércio, para onde se mudaram.

Eugênio continuou na Fábrica para garantir o pão, caso o comércio não desse certo.

O tempo foi passando e mais filhos foram chegando: vieram Osvaldo, Daniel, Rita, Kátia e Jaqueline, completando sete filhos vivos e muito amados.

Durante anos e anos, e depois de muitos e muitos trabalhos, ampliou o comércio com um açougue e, ao lado do esposo, ora no balcão do armazém, ora atendendo o açougue, ainda tinha que cuidar da casa e dos filhos, o que fazia parecer que o pior já havia passado. E durante algum período a vida seguiu sem atropelos, com a graça a Deus.

No entanto, a vida sempre reserva surpresas, e desta vez, a surpresa não foi das melhores, pois, após 33 anos de vida em comum, Aurora perde o companheiro vítima de enfarte fulminante.

Viúva, com apenas a filha mais velha casada e os outros ainda pequenos, mais uma vez Aurora busca forças, e, sozinha, tem que criar seus filhos.

Dona Aurora conseguiu estudar e formar todos os seus filhos. Sempre foi rígida e muito exigente, mas nunca deixou de ser amorosa e complacente. Não esqueceu jamais os princípios morais de boa conduta e respeito para com o próximo e para com a vida em seus ensinamentos.

Fez inúmeros amigos, incontáveis e impossível de oferecer destaques, pois a todos amou de maneira fraternal, desde os mais importantes representantes da cidade até os mais simples dos habitantes, pois sempre encontravam nela um sorriso, um carinho e uma palavra confortante.

FERNANDO DE OLIVEIRA SOUZA
Vereador

mrs